

PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor

2015-2018

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	2
II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	4
1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR	4
1.1. ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA DONA LEONOR	4
1.2. ESCOLA BÁSICA EUGÉNIO DOS SANTOS	5
1.3. ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO	5
1.4. ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS	5
1.5 ESCOLA BÁSICA BAIRRO DE S. MIGUEL	5
1.6 ESCOLA BÁSICA RAINHA DONA ESTEFÂNIA/HOSPITAL	5
2. MEIO ENVOLVENTE	6
3.OFERTA FORMATIVA	7
4. RECURSOS HUMANOS	8
4.1. CORPO DOCENTE	8
4.2. CORPO NÃO DOCENTE	9
5. RECURSOS MATERIAIS	10
6. RECURSOS FINANCEIROS	
7. POPULAÇÃO DISCENTE	12
8. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	14
9. SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR	15
10. MATRIZ SWOT	20
III. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	22
1. VISÃO E MISSÃO	22
2. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES DE VERIFICAÇÃO	22
2.1. OBJETIVO CENTRAL	22
2.2.OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS	23
2.3. PLANO DE AÇÃO	24
3. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	26
4. AVALIAÇÃO DO PROJETO	27
5. DIVULGAÇÃO	29

I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (AERDL) apresenta-se como um documento estruturante, que consagra a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte temporal de três anos. Explícita os objetivos, as metas e as estratégias que orientam a função educativa no Agrupamento. Trata-se de um documento orientador da gestão, potenciador dos recursos existentes, e com repercussão na elaboração do Plano Anual de Atividades e nos Projetos de Trabalho de Turma.

Não esquecendo que «o sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade»¹, é necessário considerar os desafios que se colocam no presente à escola e à sociedade que integramos.

Considerando concomitantemente que a Estratégia Europa 2020 preconiza «um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo»², parece necessário ter presentes alguns dos seus pontos mais diretamente relacionados com a ação educativa concreta, de que o AERDL é agente através dos seus corpos docente e não docente, em articulação com vários parceiros. Tendo ainda em conta que aquela Estratégia dá um lugar central à educação, através de um duplo objetivo – reduzir a taxa de abandono escolar e aumentar a formação superior ou equivalente -, orientar o presente Projeto Educativo do AERDL nessa direção (de resto anteriormente considerada pelas unidades organizacionais que lhe deram origem) parece incontornável.

Nesta perspetiva, uma ação dirigida para a revalorização do saber, para a melhoria do empenho e do esforço necessários ao sucesso escolar e pessoal e a criação e promoção de uma atitude de disponibilidade para a aprendizagem ao longo da vida parecem colocar-se desde logo como pedra angular da formação em curso para os alunos que frequentam as escolas do Agrupamento.

Procura-se, assim, por diversos meios, e em diversos graus, decorrentes das possibilidades e atribuições do AERDL, colmatar dificuldades sentidas e diagnosticadas,

¹ Lei de Bases do Sistema Educativo.

² Em: http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/Uni%C3%A3o+Europeia/Estrat%C3%A9gia +Europa+2020/?wbc_ purpose=Basic&WBCMODE=PresentationUnpublished [consult. 30/8/2015].

aumentando o sucesso dos alunos, numa fase de construção basilar e acelerada dos futuros, ou jovens, cidadãos.

Pensamos e agimos com a convicção de que em educação o que se semeia não se colhe no imediato. Acreditamos que um propósito claro e firme assente no rigor, na qualidade de ensino, na dedicação e empenho de profissionais, pais e encarregados de educação conscientes, permitirá ajudar os alunos a enfrentar os múltiplos desafios da vida e a atingir as metas de sucesso pretendidas.

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

O AERDL foi criado em 31 de maio de 2013, através da integração do Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos e da Escola Secundária Rainha Dona Leonor.

O AERDL é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituído por estabelecimentos de ensino de vários níveis e ciclos, com um Projeto Educativo comum. A constituição do Agrupamento obedeceu ao critério de articulação curricular entre os níveis e ciclos educativos e à proximidade geográfica. Cada um dos estabelecimentos que integra o Agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias e apresenta diferenças no que respeita à população escolar e instalações.

O AERDL integra seis unidades educativas: quatro escolas do 1º ciclo, a Escola Básica Bairro de S. Miguel, a Escola Básica dos Coruchéus, a Escola Básica de Santo António e a Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital; uma escola com 2º e 3º ciclo, a Escola Básica Eugénio dos Santos; e uma escola com 3º ciclo e secundário, a Escola Secundária Rainha Dona Leonor, escola sede.

O Agrupamento é reconhecido, quer pelos pais e encarregados de educação, quer pela comunidade envolvente, pela qualidade do ensino e pelos bons resultados académicos, o que origina uma grande procura. De um modo geral, os alunos e respetivas famílias valorizam a escola e revelam expetativas que vão no sentido do prosseguimento de estudos.

1.1. ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA DONA LEONOR

A Escola iniciou a sua atividade como Liceu Rainha Dona Leonor, criado pelo D. L. nº 36.495 de setembro de 1947, com instalações no Palácio Ribeira, na Rua da Junqueira, 66-68, e com frequência exclusivamente feminina. Em 1961, a Escola instalou-se no Bairro de Alvalade, mantendo uma frequência exclusivamente feminina. Após o 25 de abril de 1974, a população escolar passou a ser mista, tendo o termo Liceu dado lugar à designação de Escola Secundária. Recentemente, a Escola beneficiou do Programa de Modernização do Parque Escolar, intervenção concluída em 2009, tendo o edifício escolar sido recuperado e modernizado.

1.2. ESCOLA BÁSICA EUGÉNIO DOS SANTOS

A Escola, inaugurada a 6 de janeiro de 1951, com o nome de Escola Técnica Elementar de Eugénio dos Santos, passou a chamar-se, em 1968, Escola Preparatória de Eugénio dos Santos. Em 1993, integrando o 3º ciclo, passou a designar-se Escola do Ensino Básico do 2º e 3º ciclo de Eugénio dos Santos. De dimensão considerável, é constituída por um edifício central, três corpos independentes, campos de jogos, pátios e jardim.

1.3. ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO

Inaugurada oficialmente no dia 25 de abril de 1949, então dirigida por José Rodrigues Dias, a escola consta de dois edifícios, no presente envolvidos por uma área arborizada e um espaço ajardinado, integrando parque infantil e campos de jogos. Dispõe de ginásio, de biblioteca integrada na RBE, de refeitório com cozinha e de sala de professores. Num dos edifícios funciona o ensino pré-escolar e algumas turmas do 1º Ciclo. No outro, funcionam as restantes turmas de 1º Ciclo.

1.4. ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS

Construída na primeira fase do bairro (1944-50), deve o nome atual à proximidade do antigo palácio homónimo, recentemente requalificado, que alberga uma biblioteca municipal. Constituída por um edifício de dois pisos, conta com salas, centro de recursos, refeitório, e espaço de recreio e jardim. Das escolas de 1.º ciclo do AERDL, é a que possui menor número de alunos.

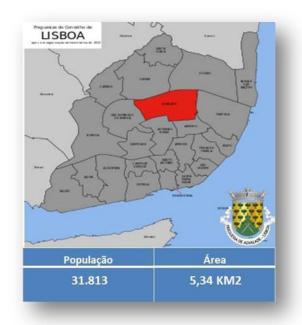
1.5 ESCOLA BÁSICA BAIRRO DE S. MIGUEL

Inaugurada em 1955, a escola é composta por dois blocos rodeados por espaços ajardinados, pátios e campos de jogos. Dispõe de 16 salas, ginásio, refeitório e de biblioteca integrada na RBE (Rede de Bibliotecas Escolares). Das escolas de 1.º ciclo do AERDL, é a que possui maior número de alunos.

1.6 ESCOLA BÁSICA RAINHA DONA ESTEFÂNIA/HOSPITAL

É uma escola oficial, criada pelo decreto nº 11:549 de 31 de março de 1926, situa-se no Hospital Pediátrico Rainha Dona Estefânia. A escola funciona numa sala do 2º piso, com o horário duplo da tarde e é frequentada por crianças internadas, matriculadas noutros estabelecimentos de ensino e que, por isso, em termos estatísticos, não são contabilizadas neste Agrupamento. A escola dispõe de biblioteca integrada na RBE.

2. MEIO ENVOLVENTE



O AERDL situa-se em Lisboa, no bairro e freguesia de Alvalade. A atual dimensão da freguesia resultou da união das antigas freguesias de S. João de Brito, Campo Grande e Alvalade, aquando da reorganização administrativa de 2012, representando 6% do território da Cidade. A freguesia caracteriza-se por uma diversidade de grupos socioeconómicos. A partir dos anos 80, tem-se registado a presença de uma população flutuante, em

geral jovem, não residente, que aqui trabalha ou estuda. O envelhecimento da população originou a compra ou arrendamento de alguns imóveis devolutos por empresas de comércio e/ou serviços. Existe um grande défice de parqueamento, compensado por uma boa oferta de transportes públicos. Devido a estas circunstâncias, a população tem vindo a mudar de forma gradual, verificando-se a existência de uma percentagem significativa de alunos que não residem nem na freguesia nem em zonas próximas da escola e que são filhos dessa população não residente, que trabalha nesta zona da cidade de Lisboa. Nos últimos anos, começa a assistir-se à fixação de população jovem com bom nível de instrução.

Caracterização da população da freguesia de Alvalade.



Fonte: Censos 2011

3.OFERTA FORMATIVA

O AERDL procura dar resposta às expetativas dos seus alunos, aos seus interesses e projetos individuais, disponibilizando uma oferta educativa de acordo com o currículo nacional do ensino básico e secundário, tendo em conta a procura e as necessidades da sua comunidade educativa.

Nível de Ensino	Oferta Educativa	Nível de Ensino	Oferta Educativa
Pré-Escolar	 Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação Área de Estudo e Conhecimento do Mundo 	Ensino Básico – 1º Ciclo	 Disciplinas Português Matemática Inglês Estudo do Meio Expressões Artísticas e Físico Motoras Apoio ao Estudo Oferta Complementar Educação Moral e Religiosa (facultativo) Atividades de Enriquecimento Curricular Atividades Físicas e Desportivas Expressões Artísticas
Ensino Básico – 2º Ciclo	Disciplinas 1. Português 2. Inglês 3. História e Geografia de Portugal 4. Matemática 5. Ciências Naturais 6. Educação Visual 7. Educação Tecnológica 8. Educação Musical 9. Educação Física 10. Apoio ao Estudo 11. Formação Cívica 12. Educação Moral e Religiosa (facultativo)	Ensino Básico — 3º Ciclo	Disciplinas 1. Português 2. Inglês 3. Francês 4. História 5. Geografia 6. Matemática 7. Ciências Naturais 8. Físico-Química 9. Educação Visual 10. Educação Física 11. Tecnologias da Informação e Comunicação 12. Oficina Multimédia 13. Formação Cívica 14. Oficina de Criação Artística 15. Apoio ao Estudo
Ensino Secundário	Cursos Científicos- Humanísticos 1. Ciências e Tecnologias 2. Ciências Socioeconómicas 3. Línguas e Humanidades 4. Artes Visuais	Curso Vocacional 3º Ciclo	Informática e Multimédia
Curso Profissional	Técnico de Gestão e Programaç	ção de Sistemas Inf	ormáticos

4. RECURSOS HUMANOS

4.1. CORPO DOCENTE

O AERDL é formado por 221 professores, que constituem um corpo docente qualificado e estável, empenhado na formação e atualização de conhecimentos ao longo da carreira. A integração de novos profissionais colocados pela primeira vez no Agrupamento, ao ser efetuada no seio das diferentes estruturas, facilita o seu enquadramento nas respetivas dinâmicas.

GRUPO DE DOCÊNCIA	Nº de Docentes	Quadro	Contratados	
100 – Pré-Escolar	4	4	0	
110 – 1º Ciclo	39	25	14	
200 – Português e Estudos Sociais/História	5	4	1	
210 – Português/Francês	1	1	0	
220 – Português/Inglês	9	9	0	
230 – Matemática e Ciências da Natureza	11	11	0	
240 – Educação Visual e Tecnológica	7	7	0	
250 – Educação Musical	3	3	0	
260 – Educação Física	4	4	0	
290 – Educação Moral e Religiosa Católica	1	0	1	
300/320 – Português/Francês	22	18	4	
330 – Inglês	11	11	0	
400 - História	9	9	0	
410 - Filosofia	5	4	1	
420 - Geografia	9	9	0	
430 – Economia e Contabilidade	2	1	1	
500 - Matemática	18	16	2	
510 – Física e Química	12	11	1	
520- Biologia e Geologia	12	10	2	
530 – Educação Tecnológica	1	1	0	
550 - Informática	9	6	3	
600 – Artes Visuais	7	5	2	
620 – Educação Física	13	11	2	
910 – Educação Especial	7	4	3	
Total	221	184	37	

Os dados referem-se ao ano letivo de 2014/2015

	FAIXA ETÁRIA										
30/39 ANOS	40/49 ANOS	50/59 ANOS	60/70 ANOS	TOTAL							
25	70	108	18	221							

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	Nº Professores/Educadores						
	Quadro	Contratados	Total				
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	84	13	97				
Escola Básica Eugénio dos Santos	71	7	78				
Escola Básica Bairro de S. Miguel	13	7	20				
Escola Básica dos Coruchéus	6	4	10				
Escola Básica Santo António	8	6	14				
Escola Básica Rainha D. Estefânia /Hospital	2	0	2				

Os dados referem-se ao ano letivo de 2014/2015

4.2. CORPO NÃO DOCENTE

Parceiros privilegiados na ação educativa das escolas, os assistentes operacionais e administrativos têm revelado empenho para ultrapassar as deficiências que a carência de recursos humanos tem introduzido no quotidiano das escolas.

Os serviços administrativos encontram-se organizados por áreas funcionais, porém os assistentes técnicos detêm um conhecimento abrangente das várias áreas, que lhes garante capacidade de resposta às solicitações dos utentes.

Atualmente, o AERDL conta com os seguintes elementos:

Assistentes Operacionais	ASSISTENTES TÉCNICOS	Serviços de Psicologia e
	Serviços Administrativos	Orientação
56	11	2

			FAIXA	ETÁRIA			
	20/30 ANOS	31/39 ANOS	40/49 ANOS	50/59 ANOS	60/70 ANOS	TOTAL	
Assistentes Operacionais	1	1 5 15		28	7	56	
Assistentes Técnicos	0	0	5	3	3	11	
SPO	0	0 0		1	0	2	

5. RECURSOS MATERIAIS

As escolas do Agrupamento oferecem condições físicas para o desenvolvimento da sua atividade, devido ao esforço conjunto dos órgãos de Administração e Gestão, da DGEstE e da Câmara Municipal de Lisboa na manutenção e adequação das mesmas às necessidades atuais. O Agrupamento dispõe de recursos técnico-pedagógicos de qualidade e equipamentos fundamentais para as aprendizagens dos alunos. Conta com laboratórios destinados às ciências experimentais, salas de informática, espaços desportivos, pátios de recreio e recintos polivalentes cobertos, além de salas de aula e instalações de apoio. A maior parte das escolas do Agrupamento estão equipadas com Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

Os quadros seguintes permitem conhecer as instalações e os serviços disponibilizados por cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento.

INSTALAÇÕES	ES	SCOLAS 1º CIO	CLO	Jardim de
INSTALAÇÕES	S. Miguel	Coruchéus	S. António	Infância
Gabinete de coordenação	1	1	1	1
Gabinete Educação Especial	1	0	0	0
Gabinete Apoio Educativo	3	0	0	0
Gabinete Assistentes Operacionais	1	0	1	1
Gabinete da Associação de Pais e EE	1	0	0	0
Sala de professores	1	1	1	0
Salas de aula	16	7	9	4
Sala de Informática e Apoio Educativo	0	0	1	0
Biblioteca	1	0	1	0
Ginásio	1	0	1	0
Campo de jogos	2	1	2	0
Espaços de recreio	2	1	1	1
Parque infantil	0	0	0	1
Cozinha	1	0	1	0
Refeitório	1	1	1	0
Arrecadações	4	2	1	1
Instalações sanitárias - alunos	4	2	3	1
Instalações sanitárias - adultos	3	1	1	1

	ESTABELECIMEN	ITOS DE ENSINO
INSTALAÇÕES	E. B. Eugénio dos Santos	E. S. Rainha Dona Leonor
Gabinete de Direção	0	1
Gabinete de Coordenação	1	0
Gabinete Educação Especial	1	1
Gabinete de Serviço Psicologia e Orientação Escolar	1	1
Gabinete de Educação Física	1	1
Gabinete de Diretores de Turma	1	1
Gabinete de Pais e Encarregados de Educação	1	2
Salas de aula	20	30
Salas Específicas	9	18
Sala de Professores	1	2
Sala de Funcionários	1	1
Ginásio	3	2
Campo de jogos	2	2
Biblioteca	1	1
Ludoteca	1	0
Auditório	1	1
Serviço Administrativo	0	1
Serviço de Ação Social Escolar	1	1
Papelaria/Reprografia	1	1
Cozinha	1	1
Refeitório	1	1
Bar	2	1
Portaria	1	1
Balneários	2	3
Arrecadação	6	1
Arquivo	2	0
Instalações sanitárias - alunos	5	2
Instalações sanitárias - adultos	3	5

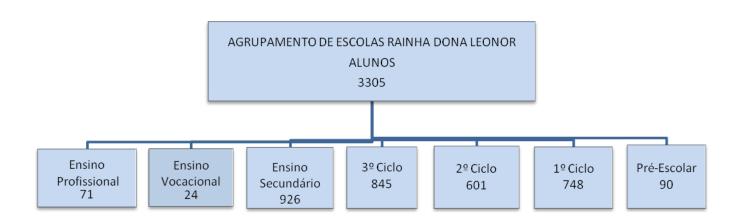
6. RECURSOS FINANCEIROS

O AERDL dispõe de verbas provenientes do Orçamento de Estado, da Autarquia e dos lucros do bar, alugueres e donativos. As verbas próprias são canalizadas, essencialmente, para a manutenção das instalações escolares, aquisição de equipamento informático e material didático, de modo a promover a melhoria e qualidade das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar

As linhas orientadoras do orçamento são executadas pelo Conselho Administrativo de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Conselho Geral, tendo em vista a concretização dos objetivos do Projeto Educativo, do Projeto Curricular de Agrupamento e do Plano Anual de Atividades.

7. POPULAÇÃO DISCENTE

O AERDL é frequentado por 3305 alunos, assim distribuídos:



ALUNOS/ESTABELECIMENTO DE ENSINO											
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António	TOTAL						
1429	1038	392	171	275	3305						

ALUNOS/ANO DE ESCOLARIDADE																	
V 12ºP 11ºP 10ºP 12º 11º 10º 9º 8º 7º 6º 5º 4º 3º 2º 1º PE To											Total						
24	20	23	28	321	308	297	249	304	292	315	286	162	198	196	192	90	3305

		NÚMERO DE TURMAS/ESTABELECIMENTOS DE ENSINO																
	V	12ºP	11ºP	10ºP	12º	11º	10º	9º	8º	7º	6º	5º	4º	3º	2 º	1º	PE	TOTAL
E.S.R.D.LEONOR	1	1	1	1	10	10	10	4	5	4								47
E.B.E.SANTOS								6	4	6	11	10						37
E.B.B.S.MIGUEL													4	4	4	4		16
E.B.CORUCHÉUS													1	2	2	2		7
E.B.S.ANTÓNIO													2	2	2	2	4	12
TOTAL	1	1	1	1	10	10	10	9	10	10	11	10	7	8	8	8	4	119

	NÚMERO DE TURMAS /ANO DE ESCOLARIDADE											
V	V 12ºP 11ºP 10ºP 12º 11º 10º 9º 8º 7º 6º 5º 4º 3º 2º 1º PE TOTAL											
1	1 1 1 1 10 10 10 10 9 10 11 10 7 8 8 8 4 119											

Frequentam o AERDL cerca de 75 alunos enquadrados pelo Decreto-Lei nº 3/2008.

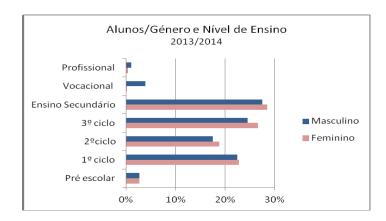
O AERDL implementa uma cultura de inclusão e procura respostas ajustadas, envolvendo todos os agentes educativos. O Agrupamento mobiliza os serviços especializados para uma resposta adequada aos alunos com necessidades educativas especiais, numa ação concertada entre os professores de educação especial, os outros docentes, os diretores de turma, os pais e encarregados de educação, e o Serviço de Psicologia e Orientação. Para atender de forma adequada e diversificada às diferentes necessidades de apoio educativo, o AERDL dispõe da colaboração de outros parceiros, designadamente da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Alvalade e do Externato Zazzo, o que possibilita um trabalho em rede.

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS											
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro de S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António	Total						
22	32	8	5	8	75						

O AERDL proporciona um conjunto de medidas de apoio socioeducativo no âmbito da ação social escolar.

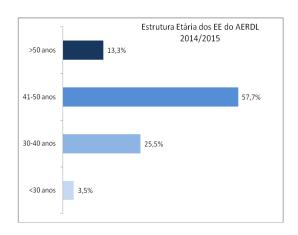
ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ NÍVEL DE ENSINO										
Pré-Escolar 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo Ensino Ensino Ensino Vocacional										
25%	21%	25%	19%	7%	23%	42%				

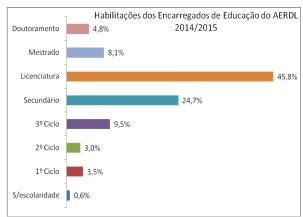
ALUNOS QU	ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ ESTABELECIMENTO DE ENSINO											
Escola Secundária Escola Básica Escola Básica Bairro Escola Básica dos Escola Básica Coruchéus Escola Básica Santo António												
14%	25%	10%	22%	37%								



8. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Dentro da heterogeneidade que caracteriza a população estudantil do AERDL, verifica-se que a maioria dos encarregados de educação tem uma elevada formação académica. Com efeito, mais de 60% dos encarregados de educação é detentor de licenciatura, incluindo um número significativo de mestrados e doutoramentos. Esta constatação ajuda a definir as expetativas que têm para os seus educandos e que se consubstanciam nas opções curriculares que apontam para o prosseguimento de estudos. Por outro lado, tratando-se de uma população diferenciada, tal vem também reforçar o caráter de exigência, rigor e qualidade que esperam da escola. O Agrupamento incentiva os pais e encarregados de educação a participarem e a envolverem-se no percurso escolar dos respetivos educandos, assim como nas atividades abertas à comunidade. Os docentes contactam regularmente com os encarregados de educação através do atendimento pessoal, da caderneta escolar, do telefone e correio eletrónico. Cada Escola dispõe da sua associação de pais e encarregados de educação. Há iniciativas individuais por parte dos professores, solicitando a intervenção dos pais a nível de Projeto de Trabalho de Turma, no âmbito da Formação Cívica e Educação para a Saúde, para além de participarem em atividades das turmas dos seus educandos, nomeadamente com testemunhos sobre a sua atividade profissional. Há associações de pais e encarregados de educação parceiras na organização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e na Componente de Apoio à Família (CAF).

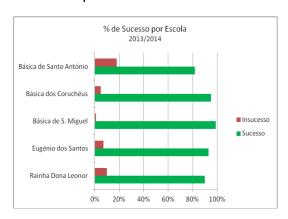


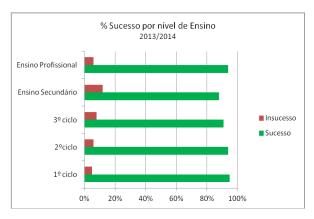


9. SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR

A ação do Agrupamento tem vindo a refletir-se na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O empenho e estabilidade do corpo docente e não docente, a experiência profissional e o investimento na formação contínua são fatores determinantes no sucesso educativo. Os professores têm subjacente à sua atuação a criação de oportunidades de sucesso para todos os alunos. Os docentes mobilizam-se no diagnóstico das dificuldades de caráter transitório, apoiando-os e encaminhando-os para soluções pedagógicas favorecedoras do sucesso escolar.

Ao longo do triénio 2012/15 os resultados escolares dos alunos, mantiveram-se em níveis que traduzem sucesso.







MÉDIAS DO ENSINO BÁSICO (ALUNOS INTERNOS)

PORTUGUÊS	20 1	12/2013	201	3/2014	2014/2015		
	CIF	PROVA FINAL	CIF	PROVA FINAL	CIF	PROVA FINAL	
Provas finais 6ºAno	3,42	n/d	3,33	3.19	3,41	3.26	
Provas finais 9ºAno	3,18	n/d	3,20	3.07	3,22	3.25	

MATEMÁTICA	20:	12/2013	201	3/2014	2014/2015		
TVI/ATEIVI/ATE/A	CIF	PROVA FINAL	CIF PROVA FINAL		CIF	PROVA FINAL	
Provas finais 6ºAno	3,46	n/d	3,32	2.90	3,36	3.07	
Provas finais 9ºAno	2,94	n/d	2,97	3.10	3,21	3.09	

PORTUGUÊS	2012/20	013	2013/2014 2014/20			15
TORTOGOLS	PROVA F	INAL	PROVA FII	NAL	PROVA FI	NAL
	Agrupamento	Nacional	acional Agrupamento Nacional Agrupa		Agrupamento	Nacional
Provas finais 4º Ano	58,0%	54,05%	67,0%	62,0%	66,9%	65,6%
Provas finais 6ºAno	54,0%	53,0%	64,0%	57,0%	57,3%	59,5%
Provas finais 9ºAno	52,6%	48,0%	59,2%	55,0%	63,3%	58%

MATEMÁTICA	2012/20	2012/2013 2013/2014 2014/2				15		
WATEWATICA	PROVA F	INAL	PROVA FINAL		PROVA FINAL			
	Agrupamento	Nacional	ional Agrupamento Naciona		Agrupamento	Nacional		
Provas finais 4º Ano	61,0%	59,0%	67,0%	56,0%	61,6%	59,6%		
Provas finais 6ºAno	62,0%	44,0%	57,0%	47,0%	53,0%	51,0%		
Provas finais 9ºAno	51,3%	44,0%	55,2%	51,0%	57,7%	48%		

MÉDIAS DO ENSINO SECUNDÁRIO (ALUNOS INTERNOS)

11º Ano		2012/201	13		2013/201	L 4		2014/202	15
Escolaridade	Agrup	oamento	Nacional	Agru	pamento	Nacional	Agrup	amento	Nacional
DISCIPLINA	CIF	EXAME		CIF	EXAME		CIF	EXAME	
Biologia e Geologia	14,61	8,9	8,4	14,0	12,0	11,0	13,8	8,6	8,9
Geometria Descritiva	16,07	15,9	12,2	14,8	13,2	11,6	15,2	13,6	12,2
Economia A	11,44	9,8	11,3	14,3	10,1	10,4	13,9	9,6	11,5
Filosofia	13,86 ,	12,7	10,20	14,5	12,7	10,3	14,2	11,8	10,8
Física e Química A	11,68	9,4	8,1	13,1	11,6	9,2	13,4	10,4	9,9
Francês	13,91	12,0	11,7	14,1	12,3	12,3	12,9	12,3	13,0
Geografia A	13,42	10,3	9,8	13,4	11,5	10,9	14,0	12,3	11,2
História B	13,50	11,1	11,5	13,8	15,1	11,9	14,2	10,7	12,5
História Cultura Artes	14,83	7,7	10,4	12,7	8,9	9,7	13,8	10,6	9,6
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	12,86	8,8	9,9	12,8	12,1	10,0	13,9	14,9	12,3

12º Ano		2012/201	L 3		2013/201	.4		2014/20	15
Escolaridade	Agrup	amento	Nacional	Agru	pamento	Nacional	Agrup	amento	Nacional
DISCIPLINA	CIF	EXAME		CIF	EXAME		CIF	EXAME	
História A	13,23	9,8	10,6	12,52	11,1	9,9	13,7	11,4	10,7
Português	13,42	9,6	9,8	13,17	12,3	11,6	13,0	11,3	11,0
Matemática A	13,12	10,0	9,7	13,16	8,7	9,2	13,2	11,3	12,0
Desenho A	15,23	11,6	12,4	15,44	10,0	12,8	14,9	12,0	13,1

No que diz respeito ao abandono escolar, este apresenta-se quase inexistente, à exceção dos cursos vocacional e profissional.

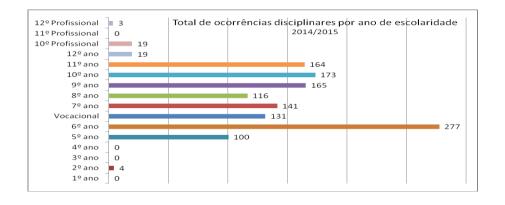
ANO DE ESCOLARIDADE	TAXA DE ABANDONO				
Curso Vocacional	16,7%				
12º Profissional	10,0%				
11º Profissional	0,0%				
10º Profissional	10,7%				
12º	0,3%				
119	0,0%				
10⁰	1,3%				
9º	1,2%				
8ō	0,0%				
7º	0,7%				
6 <u>°</u>	2,9%				
5º	2,8%				
4º	0,0%				
3⁰	0,0%				
2º	0,0%				
1º	1,6%				
TOTAL	1,2%				

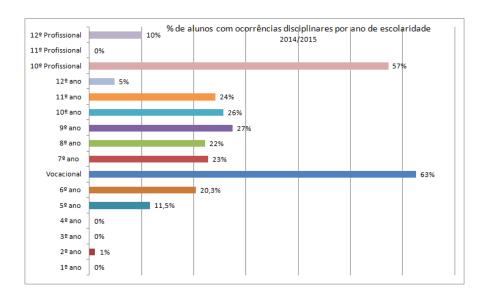
Os dados referem-se ao ano letivo de 2013/2014

Para reforço da motivação e empenho dos alunos, têm-se instituído práticas de valorização dos seus saberes, levando-os a participar em projetos, que têm sido objeto de reconhecimento nacional e internacional. São propiciadas iniciativas direcionadas para a melhoria dos desempenhos, bem como oportunidades complementares para o desenvolvimento de um legue diversificado de capacidades, contribuindo, por conseguinte, para a sua formação integral.

É prática do Agrupamento incentivar os alunos a participarem, quer individual quer coletivamente, nas diferentes dimensões da vida escolar e comunitária. Essa responsabilização é fomentada desde a educação pré-escolar, através de tarefas e campanhas de solidariedade. A maioria dos alunos conhece e cumpre as regras de funcionamento. Existe um plano concertado no combate à indisciplina através de uma comunicação célere entre as várias estruturas do Agrupamento. O Gabinete de Pedagogia e Disciplina visa dar uma resposta assertiva às ocorrências registadas, constituindo-se ainda como um espaço de aconselhamento e de orientação comportamental. Existe um bom relacionamento entre alunos, professores e assistentes técnicos e operacionais, contribuindo para uma elevada satisfação de todos, em relação ao ambiente educativo. De um modo geral, os alunos têm um comportamento disciplinado, gostam da escola e sentem-se seguros. Há, no entanto, espaço para melhorar. Algumas das medidas adotadas para diminuir as situações de indisciplina passam pela intervenção atempada, direta e conjunta de docentes e não docentes e encarregados de educação. Os pais e encarregados de educação sublinham a qualidade do ensino ministrado, associando-lhe uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo da maior parte do pessoal docente e não docente. Relevam, ainda, a disponibilidade dos diretores de turma e a boa ligação que estes estabelecem com as famílias.

	PROCEDIMENTO	OS DISCIPLINARI	ES	OCORRÊNCIAS	DISCIPLINARES
Ano de Escolaridade	Ordem de Saída de Sala de Aula/Falta disciplinar	Repreensão registada	Suspensão	Total de ocorrências	Total de alunos
Vocacional	107	10	14	131	15
12ºProfissional	3	0	0	3	2
11ºProfissional	0	0	0	0	0
10ºProfissional	8	11	0	19	16
12º	19	0	0	19	15
11º	133	28	3	164	74
10º	142	17	14	173	76
9º	155	4	6	165	68
8ō	110	3	3	116	67
7º	122	12	7	141	66
6º	243	13	21	277	64
5º	82	10	8	100	33
4º	0	0	0	0	0
3₀	0	0	0	0	0
2º	0	0	4	4	2
1º	0	0	0	0	0





10. MATRIZ SWOT

A matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) é uma ferramenta que tem em conta a própria instituição e a sua relação com a comunidade. A aplicação desta ferramenta permite considerar Variáveis Externas (Ameaças e Oportunidades) e Variáveis Internas (Pontos Fracos e Pontos Fortes). A definição de uma estratégia terá em conta o reforço dos pontos fortes, a exploração das oportunidades e a adoção de medidas que permitem corrigir pontos fracos detetados.

PONTOS FORTES

I. Grande procura da Escola por alunos e encarregados de educação, resultado de uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo da maior parte do pessoal docente e não docente:

- II. Mobilização dos docentes no diagnóstico das dificuldades de caráter transitório dos apoiando-os alunos, encaminhando-os para soluções pedagógicas favorecedoras de sucesso escolar;
- III. Efetiva articulação entre as estruturas de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, designadamente o serviço de com psicologia orientação;
- IV. Empenho e motivação dos diferentes profissionais no exercício das suas

OPORTUNIDADES

- I. Envolvimento efetivo dos alunos na conceção reformulação e documentos estruturantes, bem como no processo de autoavaliação organizacional, intensificando a sua corresponsabilização e participação na vida escolar;
- II. Reforço dos mecanismos de diferenciação pedagógica, nomeadamente em contexto de sala de aula;
- III. Aprofundamento do trabalho em rede e consolidação da partilha de boas práticas por parte de todas as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- IV. Supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia concebida para o desenvolvimento profissional do

- funções, em harmonia com as lideranças de topo e intermédias;
- V. Gestão eficiente dos recursos humanos, atendendo aos perfis profissionais e às prioridades da acão educativa, incentivando a formação contínua;
- VI. Trabalho progressivo e sistemático com os alunos, no sentido de reforçar de transversal os valores forma cidadania:
- VII. Diversidade de atividades no domínio das artes, do desporto e da educação para a saúde, contribuindo para a formação integral dos alunos;
- VIII. Colaboração ativa de várias associações de pais e encarregados de educação com a Direção do Agrupamento, dando respostas a problemas identificados e tendo em vista a melhoria do servico educativo;
- **IX.** Diversidade de parcerias e protocolos estrategicamente estabelecidos, como forma de melhorar os resultados académicos dos alunos e a qualidade do serviço educativo.

- corpo docente;
- V. Consolidação da análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e aprendizagem, numa linha indutora da melhoria de práticas pedagógicas;
- VI. Definição de indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas para o Agrupamento, de modo a facilitar sua operacionalização e verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica e do grau de satisfação dos utentes;
- VII. Implementação de uma metodologia de autoavaliação, formalmente estruturada e envolvendo a comunidade educativa, que agregue a informação produzida nos diferentes setores, de modo a identificar as áreas de intervenção pedagógica prioritária e, consequentemente, elaborar planos de melhoria com efeitos no planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais;
- VIII. Articulação com as escolas de destino dos alunos, bem como com outras com características semelhantes, no sentido de acompanhar o seu percurso escolar e avaliar o impacto das aprendizagens.

PONTOS FRACOS

- I. Fraco envolvimento dos alunos na programação das atividades e nos órgãos e estruturas do Agrupamento;
- II. Articulação vertical pouco sistematizada e estruturada ao nível da gestão do currículo;
- III. Baixa eficácia das medidas de apoio aplicadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- IV. Pouco envolvimento de alguns encarregados de educação na vida escolar.

AMEAÇAS

- Necessidade de requalificação algumas instalações nas diferentes unidades educativas;
- II. Oferta diminuta da educação préescolar;
- III. Falta de assistentes operacionais;
- IV. Turmas com número elevado de alunos em todos os níveis de ensino;
- **V.** O cumprimento das metas curriculares de algumas disciplinas tendo em conta o número de horas semanais de lecionação.

Fonte: Relatórios de avaliação externa/IGEC

III. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

1. VISÃO E MISSÃO

Sendo o Projeto Educativo um instrumento essencial para a construção e afirmação da identidade das escolas, quer em termos internos quer face ao exterior, adquire particular importância a definição da missão e visão estratégica que pautam a sua intervenção.

O AERDL integra a rede de serviço público de educação e, nesse sentido, pretende contribuir e assegurar o acesso de todos os jovens que o frequentam a um ensino de qualidade, que responda às suas expetativas e ambições, assente em princípios de justiça, equidade, responsabilidade e exigência.

Nesse sentido, a sua VISÃO assenta no direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para a qualidade e o sucesso educativo, favorecendo o desenvolvimento global da personalidade.

Assim, o AERDL assume como MISSÃO construir e consolidar um agrupamento de escolas dinâmico e centrado no aluno, que crie oportunidades educativas e promova uma educação rigorosa e de qualidade, tendo em vista o sucesso académico e educativo.

Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, preparando-o, no presente e futuro, para o exercício de uma cidadania interveniente e responsável.

2. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES DE VERIFICAÇÃO

2.1. OBJETIVO CENTRAL

Promover o sucesso escolar, assente numa cidadania consciente e solidária.

2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

Áreas de Intervenção/ Objetivos	Indicadores/Critérios de análise	Metas
Área Pedagógica – promoção do sucesso I. Melhorar os resultados académicos. II. Proporcionar oportunidades de aprendizagem de qualidade.	I. Taxas de sucesso: - ano/disciplina - de transição entre ciclos - % de alunos com aproveitamento em todas as disciplinas. II. Resultados da avaliação externa. III. Taxas de abandono.	 I. Melhorar as taxas de transição/aprovação em 0,5%. II. Aumento da taxa em 3% nas disciplinas cujo sucesso seja igual ou inferior a 80%; em 2% nas disciplinas com sucesso entre 80% e 89% e em 1% nas disciplinas com sucesso entre 90% e 95%, relativamente à média de 2015. III. Reduzir a diferença entre a média da classificação interna e a média da classificação da prova final /exame para 0,2 no Ensino Básico e para 2 valores no Ensino Secundário. IV. Situar os resultados das provas finais/exames nacionais acima da média nacional em 3 pontos percentuais no Ensino Básico e em 1 valor no Ensino Secundário. V. Aumentar a taxa de conclusão do 12º ano, em 3%. VI. Reduzir a taxa de abandono para valores inferiores a 1%.
Área relacional – ambiente educativo I. Fomentar atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens.	I. № e gravidade de ocorrências /participações.	I. Garantir o cumprimento de regras de organização e de funcionamento, de modo a reduzir o nº de ocorrências disciplinares em 10%.
II. Incentivar o trabalho em equipa. III. Promover uma cultura de participação, integração, confiança e sentido de pertença ao Agrupamento.	 II. № de atividades e projetos dinamizados. III. № de alunos envolvidos nas atividades e projetos do Agrupamento. IV. Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas. 	 II. Aumentar o nº de atividades interdisciplinares, envolvendo cada turma em pelo menos 1. III. Aumentar o número de projetos que promovam a cidadania envolvendo cada turma em pelo menos 1.

2.3. PLANO DE AÇÃO

Dimensões	Estratégias a desenvolver
Área Pedagógica/promoção do sucesso Resultados académicos.	 I. Conceção, organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver no contexto da sala de aula, procedendo ao planeamento conjunto do trabalho a desenvolver. II. Realização de reuniões regulares por ano e disciplina. III. Utilização de materiais pedagógicos coerentes com os aplicados nos exames. IV. Elaboração e utilização de matrizes de avaliação comuns, por ano de escolaridade/disciplina. V. Adaptação das planificações e gestão curricular às orientações contidas nas Metas Curriculares. VI. Articulação do CREM/ BE com as estruturas pedagógicas e os docentes. VII. Utilização do CREM/ BE como pólo centralizador de atividades pedagógicas no âmbito da promoção da leitura e aprendizagem autónoma. VIII. Melhoria das condições de trabalho e aprendizagem.
Apoio e acompanhamento dos alunos.	I. Utilização de estratégias de diferenciação pedagógica. II. Implementação de projetos de tutoria. III. Organização de espaços de apoio curricular.

Área relacional e Ambiente educativo		
Comportamento e disciplina.	I. Valorização das medidas e ações de reconhecimento do mérito.	
	II. Desenvolvimento de projetos relevantes para a educação	
	cívica e formação integral do aluno.	
	III. Reforço no cumprimento de regras de organização e de funcionamento.	
Componente socioeducativa.	 Promoção de visitas de estudo, clubes, ateliers, atividades desportivas, culturais e outras. 	
	 II. Realização de atividades que permitam o exercício de uma cidadania responsável na comunidade em que se insere o Agrupamento, em colaboração com alguns parceiros. III. Comemoração de datas significativas nas áreas da educação para a cidadania, ambiente e saúde. 	
	IV. Organização de convívios e outras atividades com os	
	diversos elementos da comunidade educativa.	
	V. Divulgação de trabalhos, ações e projetos realizados.	
Relação escola-comunidade.	 Reunião e contacto frequente do diretor de turma/professor titular/educadora de infância com os encarregados de educação. 	
	 II. Manutenção e aumento de protocolos, acordos e parcerias com a autarquia e outras instituições e empresas locais. III. Utilização da escola para formação, eventos sociais, 	
	culturais e desportivos. IV. Divulgação da legislação em vigor e da documentação	
	necessária para tomadas de posição responsável.	
	V. Rentabilização dos espaços de divulgação através da sua atualização permanente.	
Organização e Gestão da Escola		
Funcionamento dos órgãos e estruturas.	I. Elaboração de Planos de trabalho com metas e tempos definidos, das diversas estruturas do agrupamento.	
Gestão das turmas e currículo.	II. Reflexão periódica sobre os resultados escolares.	
Gestão de recursos.	III. Elaboração do PAA, de forma integrada e participada.	
	IV. Gestão dos espaços e equipamentos de forma funcional.	

3. REDES. PARCERIAS E PROTOCOLOS

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação ou instituições públicas locais. A existência de redes, de parcerias de formação, de protocolos de cooperação, é indispensável para o sucesso do projeto educativo.

Para poder alcançar os objetivos a que se propõe, o Agrupamento estabeleceu estrategicamente uma diversidade de parcerias, que se constituem como uma importante rede social em variadas áreas consideradas prioritárias.

O Centro Social e Paroquial do Campo Grande tenta encontrar respostas para o problema das minorias da freguesia, bem como o apoio dado por este Centro às crianças e alunos da Escola Básica de Santo António, como forma de atenuar as diferenças da população escolar. São proporcionadas condições para que todas as crianças e alunos participem nas visitas de estudo e atividades, independentemente das suas condições socioeconómicas.

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Alvalade é um parceiro com uma vasta área de intervenção, designadamente o despiste de problemas de crescimento e de desenvolvimento das crianças e a sua integração na comunidade educativa.

A Escola Segura tem uma intervenção habitual com ações de formação para os alunos, direcionadas para as questões de segurança.

Existe ainda um leque variado de protocolos realizados com o Instituto Gregoriano de Lisboa e com a Academia dos Amadores de Música para o ensino articulado da música.

A Faculdade de Motricidade Humana, a Escola Superior de Educação de Lisboa e a Faculdade de Letras têm protocolo no âmbito da formação pedagógica.

O Clube Rotário do Norte de Lisboa e a Associação Amigos do Rainha atribuem prémios de desempenho relevante aos alunos do Quadro de Honra, que se evidenciaram nas vertentes científica e artística. A exposição de trabalhos, bem como a sua divulgação na página da web e no jornal escolar, concorrem para a valorização das aprendizagens.

A Câmara Municipal de Lisboa promove concursos a que os alunos têm concorrido e ganhado prémios.

A Junta de Freguesia de Alvalade patrocina a deslocação dos alunos a visitas de estudo.

O Externato Zazzo tem um projeto de inclusão, destinado aos alunos com necessidades educativas especiais, nos domínios da Terapia da Fala, Psicomotricidade, Terapia Ocupacional e Psicologia.

O Clube Atlético de Alvalade colabora nas áreas da Saúde e da Educação Física.

 Câmara 	Municipa	l de Lisboa
----------------------------	----------	-------------

- Junta de Freguesia de Alvalade
- Centro Social e Paroquial do Campo Grande
- Centro de Saúde de Alvalade
- Instituto Gregoriano
- Academia dos Amadores de Música
- Escola Segura
- Faculdade de Motricidade Humana
- Escola Superior de Educação de Lisboa
- Faculdade de Letras
- Clube Atlético de Alvalade
- Externato Zazzo
- Rotary Clube do Norte de Lisboa
- Associação Amigos do Rainha
- Santa Casa da Misericórdia
- Outros

4. AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do Projeto Educativo é uma das fases de execução, que providencia dados concretos, informação consistente e um conjunto de evidências que substanciam uma análise fundamentada a nível de concretização do Projeto Educativo. Entre outras evidências e contributos, a avaliação permite reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos, rever estratégias e métodos de trabalho, perspetivar a regulação da ação educativa e contribuir para a formação dos participantes. A avaliação providencia evidências acerca da eficiência e da eficácia do projeto, facultando dados aos responsáveis, que lhes permitem determinar se o projeto deve ser mantido, melhorado ou alterado.

RCERIAS

A avaliação do Projeto Educativo pressupõe objetivos bem definidos:

- Responder aos interesses do Agrupamento e dos seus agentes;
- Orientar o Agrupamento na adequada aplicação dos seus recursos;
- Melhorar a resposta do Agrupamento aos desafios que se lhe colocam;
- Adequar as atividades às necessidades do meio;
- Oferecer respostas à comunidade educativa e à restante sociedade, sobre a aplicação e utilização dos recursos públicos.

Como documento orientador da ação educativa, o Projeto Educativo deve ser avaliado em diferentes momentos:

1. Avaliação formativa

Consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto. Esta avaliação permite verificar a adequação entre a prática e os objetivos propostos e introduzir correções (estratégias, conteúdos, atividades e objetivos).

2. Avaliação sumativa

Corresponde ao balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontado o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo com os objetivos globais estabelecidos.

No final de cada ano letivo será apresentada uma reflexão sobre o impacto do Projeto na comunidade educativa. Para tal, deverá ser constituído um grupo de acompanhamento que integre elementos que participaram na elaboração do Projeto. O acompanhamento do projeto utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativa, partindo da observação de dados e da recolha de elementos:

- Grelhas de observação;
- II. Inquéritos/questionários/entrevistas aos alunos, pessoal docente e não docente e encarregados de educação, sobre clima, segurança e cultura de escola;
- III. Análise das atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- IV. Análise dos relatórios anuais dos resultados escolares;
- V. Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa.

O relatório final apresentará o tratamento de dados e o registo de conclusões e será apresentado ao Conselho Pedagógico e posteriormente submetido à aprovação do Conselho Geral.

5. DIVULGAÇÃO

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico do Agrupamento, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral, o Agrupamento promoverá a divulgação junto da comunidade educativa:

- I. Comunicação através de correio eletrónico;
- II. Publicação na página da Internet do Agrupamento.

ANEXO

TAXAS DE SUCESSO EM 2015

1° CICLO

Disciplinas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Português	95,18%	92,63%	97,01%	98,73%
Matemática	97,25%	88,54%	98,26%	90,05%
Estudo do Meio	100,00%	97,36%	99,37%	100,00%

2º CICLO

Disciplinas	5º Ano	6º Ano
Português	92,33%	88,14%
Inglês	86,74%	82,96%
História e Geografia de Portugal	87,08%	85,62%
Matemática	77,19%	77,70%
Ciências Naturais	93,58%	74,52%
E. Visual	97,23%	98,44%
E. Tecnológica	97,51%	96,78%
E. Musical	95,91%	95,99%
E. Física	96,05%	97,30%

3º CICLO

Disciplinas	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Português	84,18%	91,24%	80,28%
Inglês	79,96%	76,35%	94,44
Francês	96,24%	96,00%	98,32%
História	94,27%	88,78%	96,64%
Geografia	79,30%	97,29%	97,07%
Matemática	64,22%	62,02%	76,15%
C. Naturais	88,30%	97,59%	99,16%
Físico Química	83,92%	91,77%	91,18%
E. Física	96,77%	85,86%	100,00%
I.T.I.C.	98,03%	98,56%	
E. Visual	97,65%	99,33%	100,00%

SECUNDÁRIO

Disciplinas	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Português	91,08%	91,64%	94,94%
Inglês	89,77%	98,51%	
Filosofia	87,59%	93,26%	
Ed. Física	99,61%	97,32%	96,87%
Matemática A	77,72%	73,30%	91,24%
Desenho A	100,00%	100,00%	100,00%
História A	83,05%	96,08%	95,83%
Física e Química A	80,88%	71,54	
G. Descritiva A	90,00%	87,80%	
Economia A	94,55%	90,20%	
Biologia e Geologia	93,52%	97,20%	
Geografia A	95,60%	98,77%	
HCA	77,27%	86,96%	
História B	91,67%	95,65%	
Francês	92,86%	100,00%	
MACS	65,52%	100,00%	
Biologia			97,64%
Oficina de Artes			100,00%
Economia C			100,00%
Física			97,92%
Oficina Multimédia B			100,00%
Geografia C			97,96%
Sociologia			98,75%
Aplicações Informáticas B			100,00%

ANO DE ESCOLARIDADE	SUCESSO	INSUCESSO
12º	84%	17%
11º	92%	8%
10⁰	90%	10%
9º	91%	10%
8ō	92%	8%
7º	91%	9%
6º	92%	8%
5º	96%	4%
4º	99%	1%
3º	97%	3%
2º	92%	8%
1º	98%	2%